

06/2003

PARA GERAL OE / JT / AE  
DE LIANA JOHN / AE

Conferência aponta caminho para conservar oceanos

Reunião de pesquisadores, ambientalistas e economistas termina com um plano de ação de curto, médio e longo prazo para a conservação dos oceanos.

LOS CABOS, MÉXICO - A conferência "Desafiando o Fim dos Oceanos", terminou hoje (3/6), em Los Cabos, no México, com um detalhado plano de ação para a conservação dos oceanos, proposto pelos 150 cientistas, economistas, representantes governamentais e ambientalistas, reunidos durante 5 dias.

A implementação deste plano já conta com um primeiro fundo de US\$5 milhões de dólares, sob responsabilidade da Conservation International, que coordenou o evento e deve assegurar a continuidade do processo, através de redes virtuais e novos encontros, além de programas em parceria com o setor privado e institutos de pesquisa. O fundo deverá ter uma contrapartida de US\$ 4 milhões, ainda a serem levantados com novos doadores, totalizando US\$ 9 milhões para os primeiros 5 anos. O financiamento do plano de ação completo ainda não tem uma estimativa final de custos, mas deve ficar em torno de US\$ 18 bilhões para os primeiros 10 anos.

"É espantoso considerar que, nas últimas poucas décadas, nós acabamos com a vasta maioria dos peixes nos oceanos e alteramos significativamente a forma como os sistemas marinhos funcionam" disse o fundador da Intel, Gordon Moore, que financiou a reunião. "Mas se usarmos a ciência de forma positiva e implementarmos um plano de ação factível ainda temos uma pequena chance de reverter estas tendências".

Entre as recomendações finais estão, em linhas gerais:

- Estabelecer um World Ocean Public Trust, mecanismo legal para regular a exploração de 60% dos oceanos, considerados águas internacionais, em nome da Humanidade e revertendo em benefício da Humanidade. Atualmente não há controle internacional efetivo, embora existem alguns tratados parciais. Com isso, a exploração, sobretudo do pescado, é predatória.
- Expandir o Sistema Global de Áreas Marinhas Protegidas, que atualmente abrange menos de 1% dos ecossistemas oceânicos, com especial atenção aos recifes de coral e montanhas submersas. A ampliação teria de mudar a escala de proteção, multiplicando tanto o número de parques e reservas como a área total protegida e a conexão entre as diferentes unidades de conservação.
- Promover um esforço massivo de pesquisa para aumentar o conhecimento sobre os ecossistemas marinhos, sua biodiversidade e suas funções, com destaque para as espécies ameaçadas de extinção.

- Criar uma Ética dos Oceanos através de uma campanha, na mídia, sobretudo nos países de maior consumo e/ou maior biodiversidade, para acabar com o mito de que os oceanos são infinitos e podem absorver os efeitos da negligência e abuso humanos.

“A origem da vida terrestre está no mar e a saúde da Humanidade está diretamente relacionada com a saúde dos oceanos”, concluiu Sylvia Erle, diretora do Programa Marinho Global da Conservation International e coordenadora científica do evento. “E o oceano e a vida marinha estão realmente em perigo, de modo que não poderíamos organizar uma conferência apenas para elaborar uma lista de desejos e sair ilesos, portanto espero que todos voltem para casa com disposição de ir muito além disso e continuar trabalhando em defesa dos oceanos”.

FIM DA MATÉRIA

FIM DA TRANSMISSÃO